

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: POLÍTICA EDUCACIONAL QUE ORIENTA POLÍTICAS PÚBLICAS LOCAIS

**Alfredo Balduino Santos. Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela
Universidade do Vale do Itajaí. Professor efetivo no Centro de Educação a
Distância – UDESC - balduinoudesc@gmail.com**

**Stavros Wrobel Abib. Doutor em Engenharia Civil. Professor do Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí –
stavros@univali.br**

**Vera Marques Santos. Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio do
Sinos. Professora Adjunta no Centro de Educação a Distância CEAD/UDESC-
veramarquessantos@gmail.com**

**Nadirlene Pereira Gomes. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da
Bahia. Professora adjunta da Universidade Federal da Bahia-
nadirlenegomes@hotmail.com**

**Zelindro Ismael Farias. Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento
Socioambiental. Corregedor e Chefe do Departamento de Execuções Penais da
PMSC.**

**Jordana Brock Carneiro. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal
da Bahia –
jordanabrock@yahoo.com.br**

Resumo.

A Universidade tem um compromisso com a formação de profissionais mais críticos, sensíveis com a realidade social e com visão humanista. Nesse sentido, a extensão universitária deve priorizar: a aproximação com a comunidade, levantamento de suas necessidades, elaboração de estratégias de resolução de problemas e prestação de serviços que gerem mudanças efetivas na realidade das mesmas. Pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, com objetivo de analisar a extensão universitária enquanto política educacional que orienta políticas públicas locais. Os sujeitos foram 46 discentes da Universidade Estadual de Santa Catarina, instituição com experiência em ações extensionistas. Utilizou-se como técnica de coleta de dados o questionário. Os dados foram organizados com base na análise de conteúdo de Bardin. O estudo mostrou que a extensão universitária possibilita o processo de inserção, desvelamento e intervenção na realidade, constituindo-se enquanto ação educacional que orienta políticas públicas locais, que garantam a continuidade das intervenções sobre as demandas da sociedade.

Palavras-Chave: Extensão Comunitária. Política Educacional. Políticas Públicas.

UNIVERSITY EXTENSION: EDUCATIONAL POLICY THAT GUIDES LOCAL PUBLIC POLICIES

Abstract.

The University is committed to shape professionals more critical, sensitive to social reality, and with humanist vision. This way the university extension should prioritize: community approach, survey their needs, develop strategies for problem solving and provide services that generate effective changes in their reality. This qualitative approach exploratory research is aimed to examine the university extension while educational policy that guides local public policies. The sample was 46 students of Santa Catarina State University, institution with experience in extension activities. It was used questionnaire as data collection technique. Data were organized based on Bardin content analysis. The study showed that university extension enables insertion process, disclosure and intervention in reality, working as an educational action that guides local public policies, what assures continual interventions on society requests.

Keywords: Public Policies. Qualitative Research. Community-Institutional Relations.

Introdução

As Instituições de Ensino Superior preconizam a responsabilidade social, onde se inclui a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social, preparando-os para a vida, sendo capazes de refletir criticamente sobre o que está a sua volta e pensar medidas de intervenção que proporcionem uma melhor qualidade de vida para o conjunto da sociedade. Desta forma, a Universidade tem um compromisso com a formação de profissionais mais críticos, sensíveis com a realidade social e com visão humanista (ARROYO; ROCHA, 2010).

A extensão é de suma importância no sentido de fazer da Universidade um espaço presente nos projetos nacionais de desenvolvimento e na resposta às demandas sociais (MARCOVITCH, 1994). Vale salientar que os projetos de extensão devem buscar uma comunicação com os espaços, funcionando como via de mão dupla: leva-se algo aos centros comunitários e, com uso de uma escuta sensível, se identifica as informações acerca de suas necessidades, o que orientarão ações de melhoramento. Este diálogo enriquece a relação e propiciaria resultados mais vantajosos para ambos os polos (CARDOSO, 2007).

Podemos dizer assim que a extensão engloba a aproximação com a comunidade, levantamento de suas necessidades e elaboração de estratégias de resolução de problemas ou prestação de serviços que gerem mudanças efetivas na realidade das mesmas. O contato prévio com a comunidade é imprescindível para o levantamento de suas principais necessidades e desejos, e consequente direcionamento dos trabalhos da equipe (FANTIN, 2011). A busca pelo aprofundamento teórico-prático deve ser, portanto, direcionada pelas demandas sociais (MATTOS; BIANCHETTI, 2012).

Chama a atenção as universidades comunitárias, aquelas com caráter acadêmico-social, uma vez que se preocupam com uma educação que parte da aplicação do conhecimento para atender as demandas e carências da sociedade e que valorizam a integração universidade-comunidade (BARTNIK; SILVA, 2009). Freire (1996) inclusive já defendia a ideia da extensão universitária como um ato educativo, pois possibilita estender os conhecimentos no sentido de transformar o mundo em que as pessoas estão. Assim, nas palavras de Freire, extensão é transformar, é modificar a cultura.

Entretanto, torna-se necessário que a extensão tenha bem delimitado qual é o seu fim social, uma vez que não deve assumir o papel do Estado e, com isso, prestar-se assistencialista (ARROYO; ROCHA, 2010). É preciso que as ações extensionistas superem o assistencialismo, se tornando fomentadoras de políticas que atendam às diferentes carências das diversas comunidades, permitindo transformação social. A busca de aprofundamento teórico-prático profissional é uma questão histórica e reflete, portanto, determinadas necessidades sociais.

Parece pertinente a possibilidade de transversalizar o debate da extensão universitária a fim concebê-la segundo o olhar das políticas públicas. Isso permitirá desenvolver novas estratégias para a transformação e desenvolvimento das regiões, com suas diferentes especificidades e necessidades, que podem ser atendidas por ações extensionistas. Com isso, ampliam-se as condições para ações transformadoras que incidam em diferentes esferas sociais, agora amparadas pelo discurso das políticas públicas.

Considerando a experiência dos acadêmicos vinculados ao Núcleo Extensionista Rondon da Universidade Estadual de Santa Catarina (NER/UDESC) e a importância da implantação de políticas públicas locais que possam dar respostas às necessidades sociais dos diferentes municípios do Estado de Santa Catarina, questiona-se: Como se dá o processo da ação extensionista nas comunidades? Como garantir a consolidação das ações desenvolvidas nos projetos de extensão nas diferentes comunidades? Por conseguinte, delinea-se nosso objeto de estudo: extensão universitária como viabilizadora das políticas públicas.

Este estudo tem como objetivo analisar extensão universitária enquanto política educacional que orienta políticas públicas locais.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. A associação da pesquisa descritiva e exploratória permite que o pesquisador perceba o fenômeno estudado em toda sua complexidade, pois enquanto um dá visibilidade a um fato social e aumenta a experiência do pesquisador, o outro, por sua vez, possibilita a descrição dos fatos e fenômenos de uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). A abordagem qualitativa é um campo interdisciplinar inerentemente político e influenciado por posturas éticas e políticas. Isso porque não é possível pensar pesquisa ou pesquisador a partir da neutralidade (NELSON et al., 1992).

O estudo foi realizado a partir da análise das atividades vinculadas ao NER/UEDESC, que por sua característica multicampi se faz presente nas regiões de Florianópolis, Joinville, Lages, Oeste Catarinense, São Bento do Sul, Ibirama, Laguna e Balneário Camboriú.

Os sujeitos do estudo foram acadêmicos da UEDESC que participaram das operações extensionistas organizadas pelo NER/UEDESC no período de 2010 e 2011. Assim, a população do estudo foi constituída por 167 discentes, para os quais foram enviados o formulário. Foram devolvidos 46 formulários, representando 27,5% dos acadêmicos da amostragem definida. O baixo retorno dos questionários é um problema constante relacionado ao fato das pessoas não se darem ao trabalho de respondê-los (LAVILLE; DIONNE, 2007). Anexo ao formulário respondido, todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual encontram-se registrados os aspectos éticos, tais como: direito de decidir participar ou não do estudo e anonimato.

Como técnica de coleta de dados, utilizou-se o questionário. De acordo com Laville e Dionne (2007), a qualidade das respostas apresentadas no questionário permite ao pesquisador se certificar da competência do interrogado. Como instrumento de coleta de dados, fizemos uso de um formulário estruturado com perguntas abertas, os quais foram enviados por correio online / email.

A organização dos dados qualitativos foi realizada pelo referencial metodológico da Análise de Conteúdo de Bardin, na modalidade Análise Categorical Temática (BARDIN, 2009), composta por três etapas: pré-análise, fase em foi feita leitura exaustiva do material bruto, a fim de maior familiarização com o conteúdo e, assim, classificá-lo em unidades de sentido, através das quais os discursos se organizam; exploração do material, fase caracterizada pela codificação das unidades de sentido por

semelhanças e por diferenciação, construindo assim as subcategorias; e tratamento dos resultados e interpretação, que consiste no agrupamento das subcategorias, considerando suas características comuns, em categorias. A partir dessa organização emergiram as seguintes categorias: A inserção na realidade; O desvelamento da realidade social; A ação extensionista; e Possibilidades de políticas públicas locais.

Resultados

Percebida como ação política, a extensão universitária possibilita a inserção do discente na realidade social, o que favorece o reconhecimento das necessidades e demandas da comunidade, a partir das quais se busca sensibilizar a comunidade para a identificação de estratégias de intervenção no sentido de superá-las, a partir da ação extensionista. Embora pontual, essa ação tem o propósito de apontar caminhos para que a gestão local possa implementar e acompanhar políticas públicas de caráter mais permanente que permitam de fato intervir sobre às demandas locais.

Inserção na realidade

Enquanto política educacional, a extensão universitária possibilita aos discentes novos cenários de aprendizagem, aproximando-os do contexto social, político e econômico nos quais tem a oportunidade de apreender a dinâmica das relações de poder que permeiam este contexto, o que lhes proporcionam um conhecimento que se encontra para além dos “muros acadêmicos”. Os discursos a seguir permitem melhor visualizar essa percepção dos acadêmicos:

A comunidade é a base da atuação política social. Devemos sair dos muros da universidade e aprender com o que a vida tem a nos mostrar. (E - 7)

A Extensão Universitária é uma ferramenta de grande importância como política pública. É uma forma de imersão dos universitários no meio social, aproximando a universidade das comunidades. (E - 2)

As operações foram cruciais para o conhecimento de um Brasil profundo, que ficaria oculto para mim se não fosse a oportunidade de participar do projeto. (E - 37)

Ao realizar a extensão, a Universidade leva o estudante para outras realidades dentro de seu país, promovendo um intercâmbio tão importante quanto um intercâmbio para um país no exterior. (E - 46)

Inserindo o aluno no campo de atuação, a extensão universitária possibilita uma formação curricular mais abrangente, pois o campo de conhecimento vai além da rotina da sala de aula, de modo que o profissional pode atuar diretamente no foco da demanda social (CARNEIRO et. al., 2011). Essa primeira aproximação como a realidade na comunidade possibilita um conhecimento que não se consegue dentro da universidade (RIBEIRO, 2009). Percebe-se, assim, que o contato com o cenário social desvela-se enquanto metodologia inovadora, permitindo identificar mudanças nos processos de ensino-aprendizagem (SANTOS et. al., 2011).

Todavia, a densidade dos componentes curriculares obrigatórios toma o tempo do aluno, dificultando sua inserção em demais espaços que a universidade oferece através dos projetos de extensão (RODRIGUES; OLIVEIRA; ROBAZZI, 1993). Outro fator que compromete a inserção do aluno na realidade social diz respeito aos investimentos ainda tímidos, destinados a essa área do conhecimento, sendo necessários estudos que deem maior visibilidade a importância das ações extensionistas para a formação de profissionais mais críticos, reflexivos e conscientes das demandas sociais.

Desvelamento da realidade social

A inserção nos diversos cenários de atuação da extensão universitária possibilita aos acadêmicos reconhecer os problemas e demandas existentes nas diferentes comunidades onde as ações vem sendo desenvolvidas, como ilustram os relatos:

A imersão durante o projeto possibilita a identificação das necessidades e demandas, o que a comunidade está precisando para o seu desenvolvimento local [...] O projeto é uma política pública, pois trabalha em e com a comunidade por um bem comum. (E - 17)

A experiência extensionista nos faz perceber as fragilidades e potencialidades da comunidade. (E - 32)

Pude observar que a maioria das mulheres possuía em média 4 filhos. Havia mulheres com até 12 filhos. A gravidez na adolescência também é um fato comum. [...] isso me desafiou, criou em mim um sentimento de responsabilidade social, uma preocupação sobre a assistência a saúde que está sendo oferecida a estas mulheres e a população como um todo. [...] percebi o quanto de trabalho temos pela frente. (E - 4)

Ao longo dos tempos, a universidade passou por diversas modificações na formação dos profissionais, tendo diferentes funções. Hoje, o cenário universitário

aponta para uma maior aproximação com a realidade social, possibilitada pela extensão (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

As falas mostram que a inserção na realidade possibilita o desvelamento dos problemas e das demandas locais. Faz-se necessário um modelo de extensão no qual a universidade esteja aberta a compreender os anseios da comunidade, bem como suas demandas. Cabe à universidade pensar ações no sentido de transformar esse contexto social (CARDOSO, 2007).

É necessário que as universidades reflitam sobre o profissional que se quer e repensem não só os conteúdos curriculares para formação desse mas, principalmente, as práticas pedagógicas e metodológicas que valorizem o saber de espaços outros, além da Universidade, e contribuam para a formação de um profissional ético e comprometido com a realidade social e de saúde (SANTOS, et al., 2011).

A extensão torna os acadêmicos capazes de refletir sobre os reais problemas existentes e lhes oferecem subsídios para uma tomada de decisão, considerando o bem estar da população (CARNEIRO et. al., 2011). Neste contexto, as instituições de ensino devem contribuir para o desenvolvimento regional, mas sem se desfocar das metas universais buscadas pela educação (CARBONARI; PEREIRA, 2007).

A ação extensionista

O desvelamento das necessidades e demandas sociais levam os acadêmicos a pensar estratégias de superação de tais questões, que podem ser implementadas a partir de ações extensionistas, que possam sensibilizar a comunidade, inclusive os gestores públicos, e vislumbrar estratégias de transformação da realidade que se mostra. Na percepção dos acadêmicos, tais ações requerem planejamento, conforme expressam os discursos a seguir:

A convivência com uma realidade com diferentes necessidades exige diferentes estratégias de intervenção, o que me levou a buscar e aprofundar conhecimento e planejamento diante da situação [...] É necessária a colaboração e o interesse de todos, o que contribui para um bom diagnóstico, planejamento e desenvolvimento de ações. (E - 22)

As vivências nas operações permitem a identificação de necessidades, demandas, prioridades, na comunidade, nas mais diversas áreas possíveis, na saúde, na educação, na segurança pública, na comunicação, na qualidade dos serviços

oferecidos à população, na satisfação destes indivíduos quanto a essa oferta. (E - 32)

É fundamental esse contato com a comunidade, perceber e vivenciar de perto os problemas de uma população [...] é aprender como podemos tentar transformar uma realidade. (E - 13)

As atividades de extensão propiciam uma aproximação da realidade social da população, contribuindo para formação de um profissional consciente de sua responsabilidade (RIBEIRO, 2009). Assim, o trabalho de extensão contribui para incentivar a produção de soluções por parte da própria comunidade, o que atenua o princípio de acomodação que o assistencialismo vigente a certa época adotava (LEITA; NUNES, 2009).

Vale considerar a importância do Plano Nacional de Extensão, que vem assegurar a prática acadêmica interligando universidade e comunidade. Esse documento demonstra também a possibilidade da formação de um profissional cidadão que participa na organização da comunidade e intervém em sua demanda (RIBEIRO, 2009). No entanto, é de extrema importância a inclusão da comunidade no processo de planejamento conjunto das ações que lhes dizem respeito. O papel da extensão no processo de identificação das necessidades e peculiaridades da região, fator importante para o direcionamento de políticas públicas de desenvolvimento para o local (FANTIN, 2011). Daí a importância do planejamento e avaliação das ações extensionistas realizadas. A avaliação de uma política deve focar seus impactos e determinar quais são os maiores obstáculos para o seu sucesso (LOPES; AMARAL, 2008).

Possibilidades de políticas públicas locais

Embora direcionadas para os problemas e demandas identificadas na comunidade, as ações extensionistas são realizadas de forma pontual, sendo necessário que os gestores locais viabilizem políticas públicas no sentido de dar continuidade a estas ações, a fim de que se intervenha, de fato, nas questões levantadas. Soma-se ainda a importância da mobilização da comunidade, a partir da articulação de diversos segmentos, no sentido de conhecer suas necessidades e cobrar medidas políticas de enfrentamento, conforme se observa nas falas que seguem:

Sinto falta de realizar trabalhos principalmente com gestores e líderes locais, com o intuito de criar um sentimento de “pertencimento” das atividades, resultando, assim, na manutenção das atividades realizadas, além de instigá-los na criação de novas práticas e políticas públicas de apoio e capacitação da comunidade. (E - 23)

A parceria entre universidade, prefeitura e população é fortalecida, podendo esta ser continuada nas comunidades. (E - 12)

[...] o projeto contribui para fortalecer e fomentar a continuidade deste trabalho na comunidade. (E - 28)

É disponibilizado às prefeituras um relatório das atividades, bem como das situações encontradas e as possíveis estratégias de solução. (E - 5)

A extensão favorece a aproximação da universidade com a comunidade, o levantamento de suas necessidades e a elaboração de estratégias de resolução de problemas ou prestação de serviços que gerem mudanças efetivas na realidade das mesmas. Tem como ponto basilar a função de explicitar as necessidades e desejos da comunidade quanto ao seu próprio futuro, disponibilizando as diretrizes para a participação municipal no sentido de dar continuidade às ações realizadas pela extensão universitária (FANTIN, 2011).

As ações políticas são um processo dinâmico que devem ser pensadas considerando o público-alvo, os benefícios e as consequências socioeconômicas e políticas das ações, bem como os responsáveis pelas diferentes instâncias destas. Estas requerem mobilização da sociedade civil, valorizando as negociações, alianças e as coalizões de interesses (TEIXEIRA, 2002).

A extensão tem um papel fundamental quanto à humanização do cuidado prestado à comunidade e a auxilia na implementação de políticas públicas direcionadas para tentar sanar as necessidades existentes (CARNEIRO et al., 2011). É importante considerar a capacidade da extensão universitária em promover a organização política, social e cultural dos diferentes grupos sociais e da importância do posicionamento participativo, crítico e construtivo dos possíveis modos de organização e cidadania da comunidade, de modo a revelar um novo pensar, refletindo positivamente em intervenções sobre sua realidade (JEZINE, 2004).

Considerações Finais

Nesse estudo fica claro que a extensão universitária, enquanto política educacional, permite a inserção dos discentes em diferentes cenários, experiência que favorece o desvelamento das necessidades locais e implementação de ações que poderão guiar a formulação de políticas públicas locais visando ao enfrentamento da problemática. Os sujeitos enfocam a importância do engajamento político por parte dos gestores para a continuidade das ações de prevenção e enfrentamento às questões demandadas pela comunidade.

Sinaliza-se para a necessidade de estudos que avaliem o impacto de tais ações nestas comunidades, bem como a identificação de sua continuidade pelo poder local.

A extensão é de suma importância no sentido de fazer da Universidade um ator presente no desenvolvimento e na resposta às demandas sociais, podendo oferecer subsídios para políticas públicas locais que garantam a continuidade das ações, a fim de intervir sobre estas demandas da população.

Referências

ARROYO, Daniela M. P.; ROCHA, Maria S. P. de M. L. da. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. *Avaliação*, Campinas, v. 15, n. 2, p. 135-61, jul., 2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 4. Ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARTNIK, Fabiana M. P.; SILVA Itamar M. da. Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias. *Avaliação*, Campinas, v. 14, n. 2, p. 385-438 jul., 2009.

CARDOSO, Terezinha M. Experiências de ensino, pesquisa e extensão no setor de pedagogia do HIJG. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 27, n. 73, p. 305-318, set./dez. 2007.

CARBONARI, Maria. E. E.; PEREIRA, Adriana. C. – A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. *Revista de educação*, Valinhos v.10, n.10. 2007. pp.23-28.

CARNEIRO, Jair A. *et. al.* Unimontes Solidária: Interação Comunitária e Prática Médica com a Extensão. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro v. 35 n.2 p. 283-88 abr./jun. 2011.

FANTIN, Jader T. Projeto Rondon: extensão universitária e Agenda 21 na Amazônia. *Interações*, Campo Grande, v. 12, n. 1 p. 115-124, jan./jun., 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JEZINE, Edineide. As práticas Curriculares da Extensão Universitária. In: CORREA, E. J.; CUNAH, E. S. M.; CARVALHO, A. M. *(Re) Conhecer Diferenças, Construir Resultados*. Brasília:UNESCO, 2004.

LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

LEITA, Maria da T. F.; NUNES, Benevina M. V. T. Centro rural universitário de treinamento e ação comunitária – um resgate histórico 1975-1986. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v.18, n.3, p. 427-35, jul.-set. 2009.

LOPES, Brenner.; AMARAL, Jefferson N. Políticas Públicas: conceitos e práticas. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

MARCOVITCH, J. *Diretrizes para a Extensão Universitária na USP*. Apresentado ao Conselho de Cultura e Extensão Universitária, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, 10 março de 1994 (mimeografado).

MATTOS, Valéria de B.; BIANCHETTI, Lucídio. Educação continuada: solução para o desemprego. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 117, p.1167-84, dez. 2011 . ago. 2012.

NELSON, C.; TREICHLER, P.A.; GROSSBERG, L. “Cultural Studies”. In L. Grossberg, C. Nelson e A. Treichler (Eds), *Cultural Studies*. New York: Routledge, pp.1-16, 1992

RIBEIRO, Katia S. Q. S.. A experiência na extensão popular e formação acadêmica em fisioterapia. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 29, n. 79, p. 335-346, set.-dez. 2009.

RODRIGUES, Rosalina A. P.; OLIVEIRA, Maria H. P. de; ROBAZZI, Maria L. do C. C. As perspectivas da cultura e extensão nas Escolas de Enfermagem no Brasil. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 1, n. especial, p. 103-109, dez. 1993.

SANTOS, Raiane M. dos S. *et al.* Contribuições do PET para a formação de profissionais de saúde: a experiência do PET-SAÚDE/VS. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro. v.35, n.91, p. 577-586, out./dez. 2011.

TEIXEIRA, Elenaldo C.. *O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade*. AATR-BA, 2002. Acesso em:< http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf.> Acesso em: 02 set. 2013.

TRIVIÑOS, Augusto N. da S.. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.